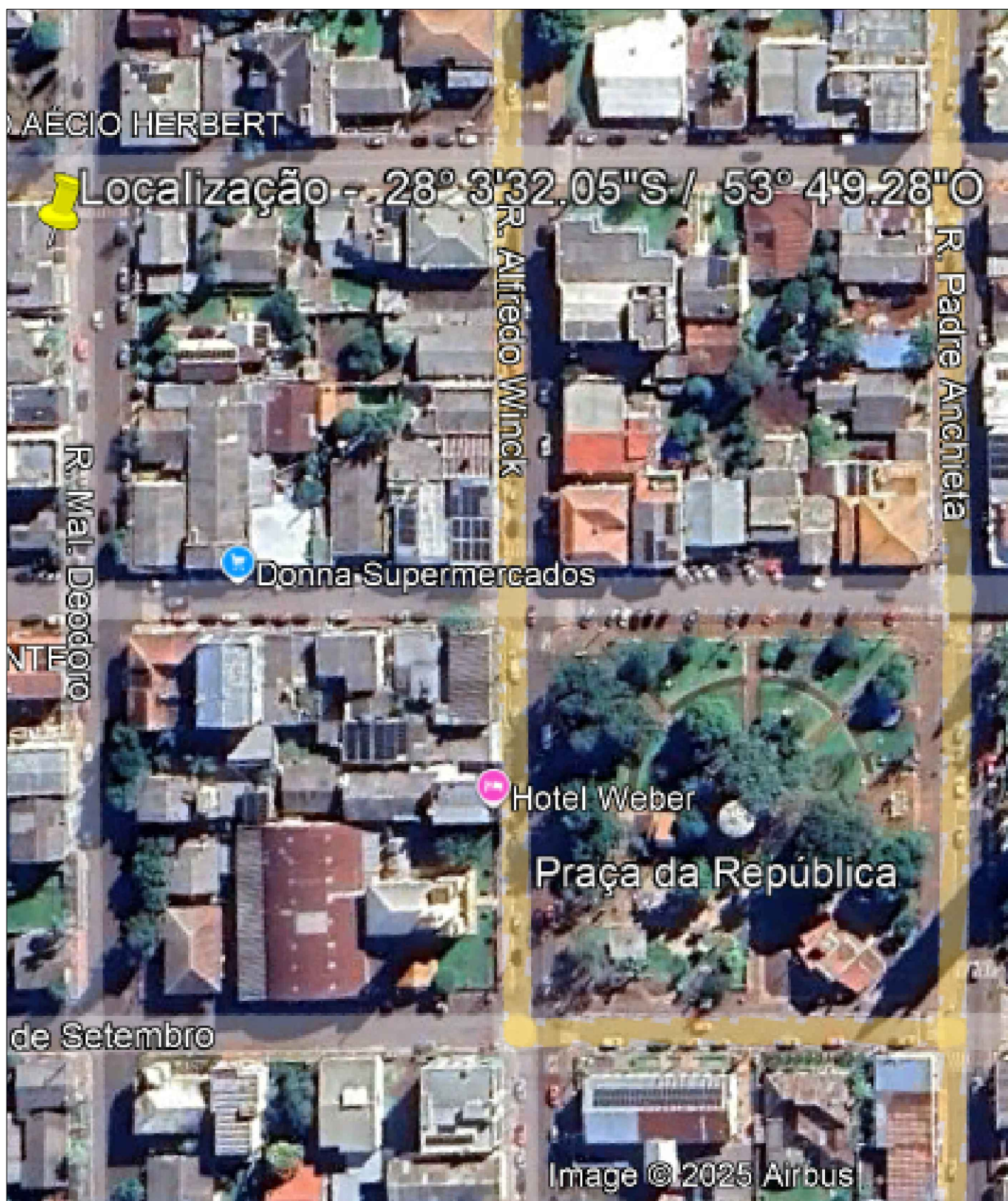




PROPRIETÁRIO Município de Chapada CNPJ 87.613.220/0001-79			PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPADA (54) 3333-1166 prefeitura@chapada.rs.gov.br Rua Pe. Anchieta, nº 90 – CEP: 99530-000 Chapada – RS	RESPONSÁVEL TÉCNICO Amanda Schirmer de Andrade CAU A143471-3
01	PROJETO Reforma de prédio público	ÁREA 495,96 m²		
	TÍTULO Situação e localização	ESCALA sem escala		
FEV/25	ENDEREÇO Rua Marechal Deodoro, Centro - Chapada/RS			



PROPRIETÁRIO

Município de Chapada
CNPJ 87.613.220/0001-79



PREFEITURA MUNICIPAL
DE CHAPADA
(54) 3333-1166
prefeitura@chapada.rs.gov.br
Rua Pe. Anchieta, nº 90 –
CEP: 99530-000
Chapada – RS

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Amanda Schirmer de Andrade
CAU A143471-3

02

PROJETO

Reforma de prédio público

TÍTULO

Planta baixa - nova

ÁREA

495,96 m²

ESCALA

sem escala

FEV/25

ENDEREÇO

Rua Marechal Deodoro, Centro - Chapada/RS



MEMORIAL DESCRITIVO

**Reforma e adequação de Prédio Público para atender
demandas de Secretarias Municipais**

Rua Marechal Deodoro, centro



1. OBJETIVO

Este memorial tem como objetivo estabelecer as diretrizes e especificações técnicas para a execução das obras de reforma e adequação no prédio do antigo CAIS, para atender demandas de algumas Secretarias Municipais, no centro de Chapada, o qual se tornará uma extensão do centro administrativo.

2. SERVIÇOS INICIAIS

2.1 PLACA DE OBRA

A placa de obra deve seguir a dimensão apresentada na planilha orçamentária, além do mais, a mesma precisa ter a aprovação do Setor de Engenharia e Habitação via WhatsApp (54-9.9196.7013) ou via E-mail (engenharia@chapada.rs.gov.br). A mesma deverá especificar o local, responsável técnico por projeto e execução e valor da obra.

2.2 ORGANIZAÇÃO DA OBRA

Para maior segurança dos transeuntes, a obra deverá ter uma planta de canteiro de obra, com previsão de armazenamento de material e entulhos, a ponto que não atrapalhe o fluxo do entorno, bem como, para isolar os acessos do prédio, deverá haver a instalação de tapumes ou outra estrutura de proteção.

2.3 LAVAGEM/LIMPEZA

O prédio todo deverá ser lavado antes do início da obra, tanto interno quanto externo, para que todas as intervenções e pinturas possam ocorrer posteriormente.

2.4 EPI e EPC

A empresa vencedora deverá garantir equipamentos de proteção individuais e coletivos a todos os funcionários.

3. REMOÇÕES, DEMOLIÇÕES E RETIRADAS DE ITENS

Abaixo será especificado todos os itens que precisarão troca, remoção ou demolição, de acordo com cada caso.

3.1 REMOÇÕES

Será necessário realizar a remoção de todas as luminárias e pontos de luz para que os mesmos possam ser trocados. Ainda, os bate macas localizados nos corredores precisam ser retirados, pois não serão mais necessários no local.

Além do mais, será necessário a remoção de janelas, conforme especificado em projeto, pois as mesmas estão ocasionando problemas de infiltração, ainda, na área interna, as molduras localizadas nos vãos deverão ser removidas para que possa ser feito o requadramento destes.

Ainda, em ambientes previamente definidos, os azulejos devem ser removidos, pois o uso dos espaços será alterado.



3.2 DEMOLIÇÕES

Para que alguns vãos possam ser abertos, deverão ocorrer algumas demolições, essas estarão especificadas em projeto. Tais retiradas devem ser cuidadosas e preservar a estruturas em seu entorno, assim, todos os vãos a serem abertos terão especificidade de dimensão.

4. LIMPEZA DO LOCAL

O prédio deverá ser lavado interna e externamente, para que toda a sujeira será retirada, considerando os anos de uso do local, bem como, o tempo que o mesmo se encontra sem manutenção, essa limpeza é de extrema relevância para que todo o processo seja executado.

5. PAREDES

5.1 ALVENARIAS

Quando se trata de alvenaria, somente será necessário em espaços pontuais aonde serão fechados vãos existentes, conforme especificados em projeto, não serão executadas construções de grande volume.

5.2 DEMOLIÇÕES

Será necessário realizar a demolição parcial de vãos para abertura de portas, sendo que, o material retirado deverá ser destinado de forma adequada para aterros.

6. REVESTIMENTOS DE PAREDE

6.1 EXTERNOS - TEXTURIZADO

Os revestimentos externos de parede deverão ser executados com chapisco, emboço e aplicação de textura, proporcionando maior proteção e acabamento estético diferenciado.

Forma de Execução:

Chapisco – quando necessário:

- Preparação da superfície da parede, garantindo que esteja limpa e umedecida;
- Aplicação de chapisco com traço 1:3 (cimento e areia média), lançado de baixo para cima com desempenadeira de aço ou escova de cerdas duras;
- O chapisco cria uma base rugosa para melhorar a aderência das camadas seguintes.

Emboço – quando necessário:

- Preparação da argamassa de emboço com traço 1:2:8 (cimento, cal e areia média), misturando os componentes até obter uma mistura homogênea e sem grumos;
- Aplicação do emboço em camada única, com espessura final de aproximadamente 2,5 cm, utilizando desempenadeira metálica;
- Regularização da superfície sem necessidade de acabamento liso, garantindo melhor aderência da textura.

**Textura:**

- Aplicação da textura rolada sobre a base preparada, utilizando rolo específico;

6.2 INTERNOS**6.2.1 ARGAMASSADOS**

Os revestimentos internos aonde serão feitas manutenções, reenquadramento e/ou construção de elementos deverão passar pelas etapas a seguir, considerando a execução de chapisco, emboço e massa fina, para melhor cobertura e qualidade.

Além do mais, nas áreas aonde existem lajes de cobertura, deverá ser aplicado uma camada de massa fina para que ocorra uma qualificação dos espaços.

Forma de Execução:**Chapisco:**

- Preparação da superfície da parede, que deve estar limpa e umedecida;
- Aplicação de chapisco com traço 1:3 (cimento e areia média), lançado de baixo para cima com desempenadeira de aço ou escova de cerdas duras;
- O chapisco cria uma textura rugosa na parede, melhorando a aderência do emboço;

Emboço:

- Preparação da argamassa de emboço com traço 1:2:8 (cimento, cal e areia média), misturando os componentes até obter uma mistura homogênea e sem grumos;
- Aplicação do emboço em uma única camada, com espessura final de 1,75 cm, utilizando desempenadeira metálica;
- Acabamento da superfície com desempenadeira de madeira, garantindo uma superfície lisa e uniforme;

Cura:

- Após a conclusão do emboço, é importante realizar a cura adequada do revestimento, mantendo a superfície úmida por pelo menos 7 dias.

6.2.2 CERÂMICOS

Em ambiente previamente delimitado, aonde será feita a adequação de tal para a construção de banheiros, deverão ser seguidos os passos para instalação de cerâmica.

Forma de Execução:**Preparação da Superfície:**

- Verificação da planicidade e integridade da parede após o emboço;
- Limpeza da superfície para remover poeira, resíduos de argamassa e outros contaminantes;

Preparação da Argamassa Colante:

- Preparação da argamassa colante conforme recomendações do fabricante, utilizando água limpa e seguindo as proporções indicadas;

Aplicação da Argamassa Colante:

- A argamassa deve ser aplicada na peça de cerâmica também, garantindo uma aderência uniforme;



Colocação da Cerâmica:

- Colocação da cerâmica sobre a argamassa colante, pressionando-a levemente e batendo com um martelo de borracha para garantir a aderência;
- Utilização de espaçadores de plástico entre as peças para manter o espaçamento correto;

Acabamento:

- Limpeza imediata dos excessos de argamassa entre as juntas das cerâmicas;
- Após a secagem da argamassa, limpeza final da superfície com pano úmido para remoção de resíduos;

Rejuntamento:

- Após a secagem completa da argamassa, aplicação do rejunte nas juntas das cerâmicas com uma desempenadeira de borracha;
- Limpeza dos excessos de rejunte com uma esponja úmida.

7. ESQUADRIAS

7.1 PORTAS EXTERNAS

Externamente, as portas que dão acesso a ambientes de atendimento ao público serão em vidro, conforme especificações de projeto.

Já as portas externas de ambientes sem atendimento ao público – acesso lateral e lavanderia – receberão portas em alumínio.

7.2 PORTAS INTERNAS

As portas internas serão em madeira, seguindo as portas já existentes no local. Ainda muitas portas receberão somente a troca de fechaduras e miolos, conforme especificado.

7.3 JANELAS

As janelas existentes serão removidas e substituídas por janelas em alumínio, de correr, com duas folhas em vidro temperado.

8. PINTURA

8.1 EXTERNA

A pintura externa com tinta acrílica premium deverá ser executada em toda a área externa do prédio. A superfície previamente texturizada proporcionará um acabamento decorativo, enquanto a tinta acrílica premium garantirá resistência às intempéries e durabilidade. A escolha da cor será feita pela Equipe de Engenharia.

Preparação da Superfície:

- Limpeza da superfície para remover poeira, sujeira e resíduos;

Aplicação da Tinta Acrílica Premium:

- Diluição da tinta conforme as recomendações do fabricante;
- Aplicação da tinta com rolo de lã de carneiro de pelo baixo ou pistola de pintura;



- Duas ou mais demãos de tinta podem ser necessárias para garantir uma cobertura adequada.

8.2 INTERNA

A pintura interna será realizada em todas as áreas internas do edifício, utilizando tinta acrílica ou PVA de alta qualidade, conforme especificações do projeto. O objetivo é proporcionar um acabamento uniforme e de fácil manutenção. A escolha das cores será definida pela Equipe de Engenharia.

Preparação da Superfície:

- Limpeza da superfície para remoção de poeira, partículas e eventuais partículas soltas;
- Correção de imperfeições com massa corrida ou gesso, aplicada de lixamento para nivelamento da superfície;
- Aplicação de selador acrílico para garantir melhor aderência e durabilidade da pintura.

Aplicação da Tinta:

- Diluição conforme recomendações do fabricante;
- Aplicação com rolo de lã de carneiro de pelo baixo ou trinchá para cantos e detalhes;
- Aplicação de no mínimo duas mãos para garantir cobertura uniforme e acabamento adequado.

9. INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

9.1 REDE DE ÁGUA FRIA

A rede de distribuição hidráulica sofrerá somente adequações, conforme projeto técnico, adequando os pontos existentes com a nova demanda, além de que, a rede atual será revista para eventuais reformas.

9.2 REDE DE ESGOTO SANITÁRIO

A rede de esgoto da instituição sofrerá pequenas adequações para suprir a demanda, além de que, a rede atual será revista para eventuais reformas.

10. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DE BAIXA TENSÃO

A rede elétrica existente passará por revisão e alterações, com inclusão e/ou exclusão de pontos. A rede existente será aproveitada em seu máximo, novos pontos serão instalados de forma externa as paredes, com eletrodutos aparentes.

10.1 ELETRODUTOS E CAIXAS

A infraestrutura das instalações elétricas de baixa tensão tem como objetivo acondicionar e proteger os cabos elétricos, garantindo a segurança e a organização do



sistema elétrico do edifício. A rede existente será mantida e utilizada na sua totalidade, ate onde for possível, a nova rede será externas paredes.

Forma de Execução:**Eletrodutos Flexíveis:**

- Seleção dos eletrodutos flexíveis adequados para a instalação, considerando a quantidade de cabos e a trajetória prevista no projeto elétrico.
- Fixação dos eletrodutos às paredes, lajes ou estruturas metálicas, garantindo a estabilidade e o alinhamento correto.
- Curvatura dos eletrodutos conforme necessário, utilizando curvadores apropriados para evitar danos aos cabos.

Caixas de Passagem:

- Posicionamento das caixas de passagem nos pontos indicados no projeto, considerando a interligação entre os eletrodutos.
- Fixação das caixas de passagem às paredes ou lajes, garantindo a estabilidade e acessibilidade para manutenção.
- Conexão dos eletrodutos às caixas de passagem, assegurando a vedação adequada das conexões.

Caixas de Derivação e Interruptores:

- Instalação das caixas de derivação nos pontos onde há necessidade de distribuição dos cabos para os pontos de consumo.
- Fixação dos interruptores e tomadas nas caixas de derivação, respeitando as normas de segurança e as especificações do projeto elétrico.
- Conexão dos cabos elétricos aos interruptores e tomadas, garantindo a fixação adequada e a conexão correta dos fios.

Teste de Funcionamento:

- Verificação da integridade e estabilidade da infraestrutura após a instalação.
- Teste de continuidade e funcionamento dos cabos elétricos, interruptores e tomadas, assegurando que não haja falhas ou curtos-circuitos.

10.2 CIRCUITOS TERMINAIS

A rede de circuitos terminais tem como objetivo transportar a energia elétrica dos quadros de distribuição até os pontos de consumo, como lâmpadas, tomadas de uso geral (TUG) e tomadas de uso específico (TUE), garantindo o fornecimento de energia para os equipamentos e dispositivos do edifício.

Forma de Execução:**Seleção dos Cabos de Energia:**

- Escolha dos cabos de cobre flexível isolado em PVC adequados para a capacidade de carga e a distância dos pontos de consumo.
- Verificação da bitola adequada dos cabos conforme as especificações do projeto elétrico.

Instalação dos Cabos:



- Condução dos cabos desde os quadros de distribuição até os pontos de consumo, seguindo o trajeto e as conexões definidas no projeto.
- Fixação dos cabos às paredes, lajes ou estruturas metálicas, garantindo a estabilidade e o alinhamento correto.
- Proteção dos cabos em áreas expostas ou de passagem, utilizando eletrodutos flexíveis ou canaletas adequadas.

Conexão aos Dispositivos de Consumo:

- Conexão dos cabos aos dispositivos de consumo, como lâmpadas, tomadas e equipamentos elétricos, utilizando conectores e terminais adequados.
- Verificação da correta polaridade e fixação dos cabos nos dispositivos.

Teste de Continuidade e Funcionamento:

- Verificação da continuidade dos cabos e conexões, assegurando que não haja interrupções ou falhas.
- Teste de funcionamento dos dispositivos de consumo, verificando se estão corretamente conectados e em funcionamento.

10.3 INTERRUPTORES E TOMADAS

Os interruptores e tomadas de uso geral (TUG) e de uso específico (TUE) têm como objetivo controlar o funcionamento dos pontos de iluminação e fornecer energia para equipamentos específicos, respectivamente, garantindo o acesso à energia elétrica nos ambientes do edifício.

10.4 ILUMINAÇÃO INTERNA

A iluminação interna com luminárias do tipo tubular e lâmpadas LED T8 tem como objetivo proporcionar a iluminação adequada aos ambientes internos do edifício, com eficiência energética e conforto visual.

Forma de Execução:***Seleção das Luminárias:***

- Escolha das luminárias do tipo tubular compatíveis com as lâmpadas LED T8, considerando o design, a potência e a eficiência luminosa adequados para cada ambiente.

Instalação das Luminárias:

- Posicionamento das luminárias nos locais indicados no projeto luminotécnico, levando em conta a distribuição uniforme da luz e a adequada iluminação dos ambientes.
- Fixação das luminárias no teto ou nas paredes, seguindo as recomendações do fabricante e garantindo a estabilidade e o alinhamento correto.

Instalação das Lâmpadas LED T8:

- Instalação das lâmpadas LED T8 nas luminárias, garantindo a correta conexão elétrica e fixação.
- Verificação da polaridade e da compatibilidade das lâmpadas com as luminárias.



10.5 ILUMINAÇÃO EXTERNA

A iluminação externa com arandelas tipo tartaruga tem como objetivo proporcionar a iluminação adequada na fachada externa principal do edifício.

Forma de Execução:

Instalação das Arandelas:

- Fixação das arandelas nas paredes ou em suportes adequados, garantindo a estabilidade e o alinhamento correto.

Conexão Elétrica:

- Conexão dos cabos elétricos das arandelas pontos de alimentação, respeitando a capacidade de corrente suportada e garantindo a segurança da instalação.
- Utilização de conectores e terminais adequados para garantir uma conexão segura e estável.

11. INSTALAÇÕES DE PPCI

Os itens integrantes do PPCI devem ser instalados conforme o projeto técnico anexo.

11.1 EXTINTORES

Os extintores de incêndio devem ser instalados conforme a demanda e carga especificada, considerando os pontos do projeto.

Todos devem possuir identificação clara e visível dos extintores, com indicação do tipo de classe de incêndio para o qual são indicados.

11.2 PLACAS DE SINALIZAÇÃO

A sinalização de emergência tem como objetivo orientar e informar as pessoas sobre as rotas de fuga, localização dos equipamentos de combate a incêndio e instruções de segurança em caso de evacuação.

O posicionamento das placas deve ocorrer em locais estratégicos, de acordo com o projeto de prevenção contra incêndio (PPCI) e as normas técnicas. A fixação das placas deve ser em altura e locais visíveis, garantindo sua identificação rápida e fácil em situações de emergência.

11.3 ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA

A iluminação de emergência deve ser através de luminárias e blocos autônomos adequados.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

12.1 LIMPEZA DO LOCAL

O local deverá estar livre de entulhos e resquícios de materiais. O recolhimento de entulhos deverá ser feito pela empresa contratada e ter a destinação correta. Caso ocorra a sobra de terra, a mesma será recolhida pelo Município.

12.2 ENTREGA DA OBRA



A entrega da obra deverá ser feita quando todos os serviços estiverem concluídos. A mobilização compreenderá o transporte de máquinas, equipamentos, pessoal e instalações provisórias necessárias para a perfeita execução da obra.

A desmobilização compreenderá a completa limpeza dos locais da obra, retirada das máquinas e dos equipamentos da obra e o deslocamento dos empregados da contratada, sendo de sua responsabilidade todas essas ações e custos.

As obras serão recebidas provisoriamente após a última medição e, definitivamente, 60 dias após a última medição, desde que corrigidos todos os defeitos oriundos de vícios de contração, surgidos no período.

12.3 DIVERSOS

A empresa executante, antes do início das obras, deverá recolher a ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) e/ou RRT (Registro de Responsabilidade Técnica) de execução, fornecer equipamentos de segurança individual para todos os funcionários, bem como equipamentos de proteção coletiva e demais exigências legais trabalhistas, além manter no canteiro de obras o livro “diário de obras”, para a fiscalização do Município.

13. EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO PROJETO

Equipe técnica responsável pela elaboração do projeto:

- Amanda Schirmer de Andrade – Arquiteta e Urbanista – CAU A143471-3.

Toda e qualquer questão de obra, fiscalização de rotina, emissão de boletins de medição e pareceres técnicos deverá ser feito pela responsável pela obra ou outro servidor qualificado do Setor de Engenharia e Habitação.

Chapada/RS, 27 de fevereiro de 2025.

Amanda Schirmer de Andrade
Arquiteta e Urbanista – CAU A143471-3
Diretora de Serviços, Projetos e Zoneamentos

Gelson Miguel Scherer
Prefeito Municipal de Chapada/RS